



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA
MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE – PROFEI



DANIELA NASCIMENTO FERREIRA

TRILHATEA: Trilha formativa para professores que atuam com estudantes
autistas

PONTA GROSSA
2022

DANIELA NASCIMENTO FERREIRA

TRILHATEA: Trilha formativa para professores que atuam com estudantes
autistas
Guia Formativo

Produto apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Inclusiva – Mestrado Profissional em rede - PROFEI da Universidade Estadual de Ponta Grossa, como parte integrante da dissertação: (O desenvolvimento de material autoinstrucional como facilitador do acesso a informações para a inclusão escolar de estudantes com transtorno do espectro autista) para obtenção do título de Mestre em Educação Inclusiva.
Orientadora: Profa. Dra. Nelba Maria Teixeira Pisacco

Ponta Grossa

2022

F383 Ferreira, Daniela Nascimento
Trilhatea: Trilha formativa para professores que atuam com estudantes autistas / Daniela Nascimento Ferreira. Ponta Grossa, 2022.
61 f.

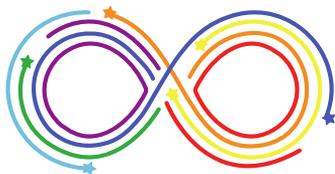
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - Área de Concentração: Educação Inclusiva), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Nelba Maria Teixeira Pisacco.

1. Transtorno do espectro autista. 2. Estratégias inclusivas. 3. Inclusão escolar. I. Pisacco, Nelba Maria Teixeira. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educação Inclusiva. III.T.

CDD: 371.92

Trilha T₂A



Trilha formativa para
professores que atuam
com estudantes autistas



DANIELA NASCIMENTO FERREIRA
NELBA MARIA TEIXEIRA PISACCO





Trilha TPA

**Trilha formativa para
professores que atuam
com estudantes autistas**

Daniela Nascimento Ferreira
Mestranda

Nelba Maria Teixeira Pisacco
Orientadora

Daniela N. Ferreira

Mestranda em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Graduada em Letras/Inglês pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB,) Psicomotricista, Psicopedagoga, Professora do Atendimento Educacional Especializado para estudantes com Transtorno do Espectro Autista na Secretaria de Educação do Estado da Bahia.



Nelba Maria T. Pisacco

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), especialista em Psicopedagogia e graduada em Pedagogia. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Processos de Aprendizagem GEP-ProA, coordenadora do Programa de Extensão e Pesquisa sobre Processos de Aprendizagem e do Projeto Psicopedagógico Pró-Aprendizagem - PROA, supervisora do LALUPE/UEPG - Laboratório Lúdico Pedagógico.



APRESENTAÇÃO

O **"TrilhaTEA - Trilha formativa para professores que atuam com estudantes autistas"** é um produto educacional que materializa algumas contribuições da pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG.

A finalidade desse material é compartilhar conhecimentos sobre o Transtorno do Espectro Autista - TEA, técnicas de ensino e estratégias possíveis de serem implementadas no ambiente escolar para possibilitar a inclusão, convivência, permanência, desenvolvimento e participação desses estudantes na escola comum.

O **TrilhaTEA** foi pensado como um material autoinstrucional e formativo para atender aos professores do município de Caetité-Ba, a fim de fornecer-lhes subsídios para a prática inclusiva por meio do acesso interativo que os direcionam para materiais educacionais, instrucionais e informativos voltadas para a escolarização de estudantes autistas.



O **TrilhaTEA** pretende dialogar e interagir com você, educador(a), possibilitando a reflexão da sua prática pedagógica e orientando suas ações e intenções educacionais para promover a inclusão escolar desse público específico da educação especial. Se você chegou até aqui é porque está em busca de conhecimento que possa te auxiliar a fazer o melhor por seus estudantes, e nós te parabenizamos por isso.

Informamos que este material não é como uma "receita de bolo", afinal mesmo possuindo os mesmos diagnóstico cada sujeito é único. Este material não substitui as orientações necessárias e específicas de cada caso, haja vista, as particularidades existentes em cada indivíduo com TEA que precisam ser orientadas por profissionais especializados que acompanham o estudante dentro da rede de serviços e apoio à inclusão, mas ele te ajudará a conhecer um pouco mais sobre seu aluno(a).

Esperamos que a sua experiência aqui lhe traga enriquecimento para a sua atuação como grande educador(a)!

Ótima Leitura!



Como aproveitar melhor o TrilhaTEA?



O **TrilhaTEA** foi elaborado com bastante cuidado e carinho para que a sua experiência aqui seja maximizada e possa, de fato, contribuir para a sua práxis pedagógica.

Para melhor aproveitamento, recomendamos que se atente aos ícones abaixo e sempre que possível, acesse-os para aprofundamento dos materiais, documentos e conteúdos extras disponibilizados e que podem orientar sua prática. No índice os capítulos podem ser diretamente acessados com apenas um clique, assim você poderá escolher qual trilha percorrer.

Como um bom trilheiro, esperamos que aproveite todo o percurso de aprendizagem.



TEAinDica

- Este símbolo tem a finalidade de alertar o leitor para alguma dica extra ou fato curioso. Fique atento (a)!



TEA Tech

- Este símbolo indica ao leitor sugestões de filmes, vídeos e documentários acerca do assunto tratado.



Navegue

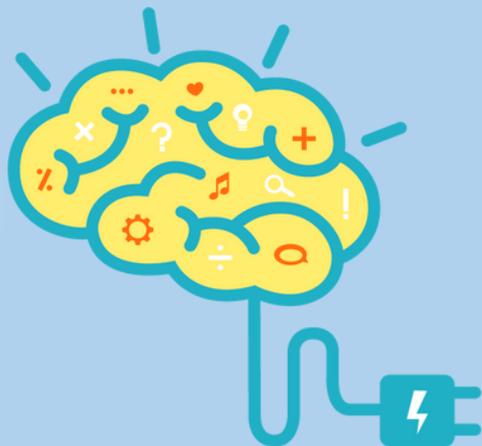
- Indica que o leitor pode ser direcionado para outros meios digitais, de modo que amplia a informação contida no e-book. Sempre que aparecer o símbolo do QR Code, utilize o telefone celular com um aplicativo leitor de QR code e você será direcionado para o conteúdo digital.



Glossário

- Este símbolo indica ao leitor que ele terá acesso a um Glossário com significado simplificado de palavras que lhe possa ser desconhecida.

Para Refletir



Você sabe qual é a diferença entre **INCLUSÃO** e **INTEGRAÇÃO** no contexto escolar?

Pois bem, quando se fala em Integração Escolar, as práticas educacionais que envolvem as metodologias, atividades, atitudes e ações educativas não sofrem alterações em seu processo pedagógico, ou seja, elas não são adequadas ou ajustadas pensando no estudante com deficiência, o que agrava e faz o estudante ser excluído dos sistemas de ensino.

Na Inclusão Escolar, por sua vez, defende-se que a escola, desde a sua estrutura física às metodologias e práticas pedagógicas devem se adequar para atender as necessidades de **TODAS** as pessoas com deficiência, eliminando quaisquer barreiras que possam dificultar ou privar a acessibilidade a uma educação equitativa.

E então, sua escola promove a inclusão ou a integração?

Que tal fazer a diferença para termos uma escola realmente inclusiva?!



01

Conhecendo o Transtorno do Espectro Autista

Estratégias Educacionais e de Intervenção

02

03

Possibilidades Educacionais para a Inclusão Escolar

Dicas de atividades por área a ser estimulada no TEA

04

Rede de Serviços e Apoio à Inclusão Escolar

05

ÍNDICE

CAPÍTULO 1

Conhecendo o Transtorno do Espectro Autista

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa uma categoria de agrupamento de vários transtornos do neurodesenvolvimento com características comportamentais similares. O TEA possui em comum uma diáde bem definida de sintomas, caracterizados por déficits na interação social, comunicação e repertório restrito de interesses, comportamentos e atividades (APA, 2014).

Essas características influenciam na rigidez da rotina, na sensibilidade sensorial e na forma de aprender. Essas manifestações variam de acordo com o nível de desenvolvimento e gravidade da condição autista, por isso, o uso do termo “**espectro**”, que representa essa variação nos desafios e pontos fortes possuídos por cada indivíduo.

O TEA é heterogêneo e visto pelo movimento da neurodiversidade como uma variação cerebral presente nos seres humanos, característica da diversidade humana.



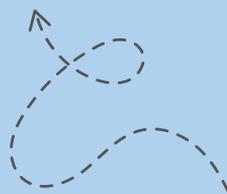
CLASSIFICAÇÃO DO TEA/ NÍVEL DE APOIO

- **Nível 1** – pessoas bastante funcionais que necessitam de pouca intervenção (mesmo com dificuldades, pode não possuir problemas cognitivos ou sensoriais);
- **Nível 2** – pessoas relativamente funcionais que necessitam de muita intervenção (dificuldades em se comunicar e interagir, geralmente com transtornos sensoriais e na linguagem);
- **Nível 3** – pessoas muito pouco funcionais apesar de muita intervenção (rigidez no comportamento, déficits cognitivos, transtornos sensoriais e de linguagem aumentados)



TEA Tech

Quer saber um pouco mais sobre TEA? Acesse o link ou use o leitor de QR Code para acessar o vídeo: **Autismo: O que é? O que causa? Qual o tratamento?**, no canal Luna ABA no YouTube . (17min.)
<https://youtu.be/x2MgZDTjQEY>



Um pouco mais...

Curiosidades sobre o TEA



PREVALÊNCIA

1 A CADA **44**

CRIANÇAS EM IDADE DE 8
ANOS

DADOS DO CENTER OF DISEASES CONTROL
AND PREVENTION (CDC, 2021)

FATORES DE RISCOS PARA O TEA

97% a 99%

FATORES GENÉTICOS

1% a 3%

FATORES AMBIENTAIS

Professor(a), muitos dos desafios que encontramos ao lidar com estudantes com Transtorno do Espectro Autista em sala de aula são devidos a fatores associados ao espectro, que nem sempre são próprios dele, mas, que afetam áreas fundamentais para a aprendizagem, como a habilidade cognitiva (GADIA, 2016).

A associação de dois ou mais transtornos chama-se: **Comorbidades**. Pessoas com TEA podem ter de **2 a 5** comorbidades associadas. Abaixo estão as principais comorbidades que podem estar presentes nesses sujeitos



Educador(a), além de acolher e respeitar o estudante com TEA em sala de aula **é preciso conhecê-lo**, saber seus pontos fortes e seus desafios. Por isso, sugere-se aqui que a equipe escolar realize uma reunião inicial com os pais ou responsável pelo estudante para que possam descobrir o que ele gosta; o que não gosta; o que o educando sabe, etc., para que possa encontrar o melhor caminho para sua inclusão escolar.

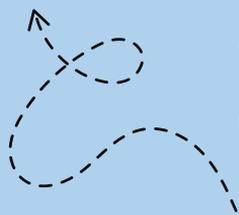
Estudos realizados por Kween; Alterino e Sampaio (2009, p. 225) sugerem em relação ao TEA que “é pelo seu entendimento que planejamos programas educacionais efetivos na função de vencer o desafio deste transtorno do desenvolvimento tão singular”. Esses pesquisadores criaram um **Protocolo Avaliativo** para acompanhar o desenvolvimento desses educandos onde se avalia quatro grandes áreas: **INTERAÇÃO SOCIAL, COMUNICAÇÃO, ASPECTOS COGNITIVOS e COMPORTAMENTO**.

Que tal começar a trilhar por essa avaliação para conhecer seu aluno?



Quer saber mais sobre o Protocolo Avaliativo? Acesse o link abaixo ou use o leitor de QR Code para acessar o material que se encontra no artigo:

<https://www.scielo.br/j/rcefa/c/a/fsDFTjzx7ZYmsQPvbsH39Vb/?format=pdf&lang=pt>



Dificuldades enfrentadas por estudantes com TEA no contexto escolar

As dificuldades enfrentadas por educandos com TEA **NÃO** são exclusivas do espectro, no entanto, nesses estudantes são mais intensas e influenciam fortemente seu processo de aprendizagem. Enquanto outros estudantes conseguem superar essas dificuldades com pequenos apoios ou se adaptando a essas situações, a maioria dos estudantes com TEA necessitam de apoio intenso e constante para isso.

Conheça abaixo algumas dessas principais dificuldades:

- **Manter a atenção em assuntos ou coisas que não sejam do interesse;**
- **Na compreensão leitora, embora, suas habilidades básicas em leitura e decodificação possam estar preservadas;**
- **linguagem imatura (caracterizada por jargão, ecolalia, reversões de pronome, prosódia anormal, entonação monótona, etc.)**
- **Em compreender sob a perspectiva do outro;**
- **Em realizar atividades grafomotoras (devido a dispraxia motora que dificulta a preensão do lápis e de outros objetos);**
- **Dificuldades matemáticas em séries mais avanças devido à má compreensão da leitura (mesmo naqueles em nível 1)**
- **Em compreender comportamentos não verbais como: expressão facial, emoções, sinais corporais, etc.;**
- **Em seguir várias instruções ao mesmo tempo;**
- **Em lidar com estímulos sensoriais por possuírem hipersensibilidade ou hipossensibilidade;**
- **Em iniciar, manter ou finalizar um diálogo;**
- **Em lidar com alterações na rotina;**
- **Em interagir ou participar em atividades em grupo;**
- **Em áreas específicas das funções executivas como: atenção, planejamento, memória de trabalho, flexibilidade cognitiva, inibição e fluência verbal;**
- **Em manter a Atenção Compartilhada;**
- **Em fazer rastreo visual;**
- **Entre outras.**

(GADIA, 2016)



Diante das dificuldades apresentadas anteriormente por estudantes autistas, que envolvem comportamentos muitas vezes complexos, que variam de indivíduo à indivíduo, o trabalho **multidisciplinar** e **multimodal** é fundamental para o desenvolvimento desses estudantes tanto no espaço escolar como fora dele.

Professor(a), você exerce um papel muito importante no desenvolvimento desses estudantes!



GLOSSÁRIO:

Multidisciplinar:

combinação de profissionais de várias áreas.

Multimodal: de vários modos, com várias técnicas, de várias formas, múltiplas estratégias.



A cooperação entre neurologistas, psiquiatras, neurocientistas, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas comportamentais, psicopedagogos, terapeutas ocupacionais, psicomotricistas, **educadores** e famílias é crucial para impulsionar o entendimento dos TEA, para permitir o manejo mais adequado durante toda a vida e para permitir uma visão mais clara do ser social como um todo.

(GADIA; ROTA, 2016, p. 375)



Potencialidades e Habilidades de Educandos com TEA

Você sabia que estudantes com TEA também podem apresentar muitas habilidades?

Apresentamos abaixo algumas dessas habilidades que podem ser encontradas **em alguns** desses estudantes. É importante lembrar que **nem todos possuem as mesmas habilidades ou potencialidades**. Por isso, é tão importante procurar conhecer o seu estudante. Recomendamos que faça uma avaliação diagnóstica inicial, solicite relatório da equipe multiprofissional e procure ajuda do(a) professor(a) do AEE que o acompanha, sempre que precisar.

As principais habilidades encontradas neste grupo são:

- **Maior apreciação ao detalhe (são excelentes em julgamentos estéticos, sobretudo, no âmbito musical e em artes visuais);**
- **Perspectiva sensorial aprimorada (que permite que consigam melhor perspectiva espacial, retratando paisagens com maiores detalhes por exemplo;**
- **Maiores aprendizados em áreas de interesses específicos;**
- **Elevada facilidade em reconhecer padrões;**
- **Habilidades visuais aumentadas (boa memória visual);**
- **Maior apreço por objetos inanimados;**
- **Respeito e adesão às regras estabelecidas e cumprimento delas;**
- **Facilidade com tarefas precisas e repetitivas;**
- **Facilidade na aprendizagem de outros idiomas.**
- **Habilidades computacionais preservadas;**

(GADIA, 2016; MACHADO *et al.*, 2019)

Quer conhecer um pouco mais sobre a diversidade dentro do espectro autista?

Assista ao Filme/Documentário: **“O cérebro de Hugo”** – disponível na página da Secretaria de Educação do estado do Pará - Duração: 1:40:10. Acesse o link abaixo ou use o leitor de QR Code

<https://url.gratis/sslqku>



TEA Tech



CAPÍTULO 2

Estratégias Educacionais e de Intervenção

É importante considerar que não há apenas uma forma ou programa padrão, tipo de serviço ou currículo únicos capazes de atender as necessidades específicas de todos os estudantes público-alvo da educação especial (PLESCH; GLAT, 2013), dessa forma, não se tem a intenção aqui de esgotar as possibilidades de estratégias educacionais que podem ser utilizadas pelas escolas comuns para incluí-los.

Este capítulo apresenta apenas algumas estratégias educacionais, métodos, técnicas e instrumentos de ensino que são apontados por pesquisadores do campo da Educação Especial e Inclusiva, como suporte promissor para a inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista e outras deficiências. Vamos lá?

Se atente as **SUGESTÕES** e veja o que pode fazer para otimizar a aprendizagem e inclusão do seu aluno(a).

- Ganhe a confiança e conheça o interesse do estudante, use isso a favor do ensino;
- Utilize pares típicos (colegas de sala) como tutores para auxiliar o estudante sempre que possível;
- Utilize suportes visuais, interativos, lúdicos e concretos (fotos, figuras, objetos reais) para melhor compreensão do conteúdo e facilitar a aprendizagem;
- Evite instruções e atividades longas;



- Evite o excesso de estímulos visuais e distratores em sala de aula;
- Utilize estratégias de **videomodelagem**;
- Elabore instruções por vídeo, isso pode facilitar a aprendizagem de habilidades de comunicação, comportamento e funcionais que se almeja estimular no educando autista;
- Utilize estratégias com recursos multissensoriais, respeitando as limitações (sensibilidades) do estudante;
- Utilize (*Computer Assisted Instruction* - CAI) instrução assistida por computador (orientada e monitorada pelo professor/mediador), isso pode facilitar na aquisição de vocabulários, identificação de palavras, expressões faciais, etc.;
- Verifique quais **habilidades pré-acadêmicas** seu aluno(a) já desenvolveu;
- Certifique-se antes de ensinar uma nova competência ou habilidade se o seu aluno possui os pré-requisitos para a aquisição da nova **habilidade escolar** que será trabalhada;



Aa

GLOSSÁRIO:

Videomodelagem: é uma técnica que envolve a demonstração de comportamentos desejados por meio da representação do comportamento através do uso de vídeo.

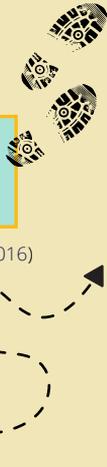
Conheça quais são as **habilidades pré-acadêmicas** na próxima página.



Conheça na página 20 o **Inventário de Habilidades Escolares**. Trilhe até lá!



(CUNHA, 2020; GADIA, 2016; GOMES; SILVEIRA, 2016)

Por que ensinar Habilidades Pré-acadêmicas ?

Professor(a), as **Habilidades Básicas Pré-acadêmicas** são **pré-requisitos** para aprendizagens complexas como **leitura, escrita e matemática**. Por isso, é importante realizar atividades que potencializem essas aprendizagens em todos os alunos.

Habilidades pré-acadêmicas são:



- **Coordenação olho-mão** (O objetivo dessa habilidade é melhorar o comportamento do indivíduo de olhar aquilo que ele está fazendo e aumentar o tempo de qualidade desse olhar. Essencial para indivíduos autistas)
- **Emparelhar objetos** (discriminação entre objetos diferentes e ao mesmo tempo relacionar objetos que são idênticos)
- **Emparelhar figuras** (discriminação entre imagens semelhantes e diferentes assim como o item anterior)
- **Emparelhar objetos e figuras** (relaciona imagens e objetos iguais, requisito necessário para que a aquisição de habilidades mais complexas sejam assimiladas, como a matemática, leitura e compreensão.)
- **Usar lápis e tesoura** (atividades lúdicas, livres ou guiadas podem estimular o uso dessas habilidades necessárias para a escrita em atividades escolares)

Professor(a), você já sabe em qual estágio do desenvolvimento o seu aluno(a) com TEA se encontra? (Sensório-motor; Pré-Operatório; Operações Concretas ou Operações Formais?)

Independentemente da idade cronológica do(a) estudante é preciso considerar em qual etapa ele(a) se encontra para que a adequação curricular seja planejada e apropriada para cada caso. **Vamos relembrar esses Estágios?**

Não se esqueça! Educandos com TEA possuem atraso no desenvolvimento, ou seja, embora sejam mais velhos podem apresentar comportamentos de estágios anteriores.

Estágios do Desenvolvimento

Sensório-motor

Fase de experimentação sensorial, conhecimento do corpo. Ótimo período para apresentar diferentes cores, texturas, sons e cheiros.



0 a 02
anos

02 a 07
anos

07 a 11
anos

12 anos
ou mais

Pré-operatório

Representa as coisas com palavras ou imagens; uso da intuição.



Operações Concretas

Conserva e classifica objetos, pensa logicamente, reverte o pensamento.



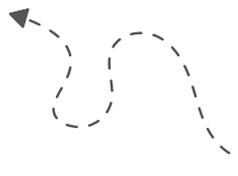
Operações Formais

Utiliza o pensamento abstrato para situações hipotéticas, raciocínio mais lógico.



Quer saber um pouco mais sobre Estágios do Desenvolvimento?

Acesse o link ou use o leitor de QR Code para acessar o vídeo no canal Didatics no YouTube . (11min.)
https://youtu.be/CRokAZi_RWM





Um modelo educacional eficiente se caracteriza por promover no aluno um desempenho cuja compatibilidade e adequação estejam de acordo com suas potencialidades e faixa etária, por apresentar possibilidades de aquisição de habilidades práticas, gerar independência e maior autonomia possível, facilitar a integração de prioridades entre família e escola, com objetivos únicos a serem alcançados e com estratégias uniformes, além de trabalhar a criança em sua individualidade através da confecção de um plano terapêutico individual e definição de um programa diário a ser cumprido por ela.

(OLIVEIRA, 2021)

Um pouco mais...

Curiosidades sobre o TEA

"Meltdown" é um colapso comportamental, comum em pessoas com TEA, confundido com "birras". É utilizado pelo autista para expressar seus sentimentos.

"Shutdown" é a diminuição na capacidade de processar informação. A pessoa fica parada, lenta, cansada, adormecida, até repor as energias perdidas em situações de alta demanda.

"Stimming" são as estereotípias ou movimentos repetitivos realizados pelo autista, como: balançar as mãos ou o corpo, pular, girar, correr, etc. Ajuda-os a regular suas emoções e processar seu ambiente sensorial.

Fonte: <https://www.ambitiousaboutautism.org.uk/information-about-autism/behaviour>





[...] nenhuma intervenção educativa será eficaz para todas as crianças e adolescentes com TEA, e [...] aquelas que não demonstrarem progresso com uma intervenção em particular podem se beneficiar com a utilização de métodos distintos.

(GADIA, 2016, p. 446)

Professor, um instrumento que foi elaborado por Pletsch (2010) e que pode contribuir para que possa conhecer as habilidades já desenvolvidas por seus alunos, bem como as que ainda precisam desenvolver ou que estão em desenvolvimento é o **Inventário de Habilidades Escolares**.

Nele é possível conhecer o nível de desenvolvimento do seu aluno nas áreas de **Comunicação Oral, Leitura e Escrita, Raciocínio lógico-matemático e Informática**.

Quer conhecer um pouco mais sobre as habilidades escolares que seu estudante com TEA possui? Que tal começar a trilhar aplicando esse **Inventário de Habilidades Escolares**?

ATENÇÃO! O Inventário de Habilidades Escolares pode colaborar para a construção do **Plano de Ensino Individualizado (PEI)**, que você conhecerá na página **22**. Trilhe até lá!!



Navegue

Quer conhecer o **Inventário de Habilidades Escolares**?

Use o leitor de QR Code para acessar o material em PDF. Utilize um conversor de PDF e transforme-o em word para editá-lo.



CAPÍTULO 3

Possibilidades Educacionais para a Inclusão Escolar

Ao pensar na inclusão escolar como um ensino para todos, deve-se propor algo que acolha as diferenças e múltiplas formas de aprendizagens inerentes aos seres humanos. Desse modo, para contemplar a diversidade e necessidades específicas de estudantes com deficiências e Transtorno do Espectro Autista (TEA), propõem-se como possibilidades educacionais inovadoras, recentemente discutidas e incentivadas por pesquisadores, a utilização do **Plano Educacional Individualizado (PEI)**, o **Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)**, a **Diferenciação Curricular** e o **Ensino Colaborativo**

O Plano Educacional Individualizado (PEI), por exemplo, é considerado uma estratégia que possibilita traçar metas mensuráveis, personalizadas, que visam atender as dificuldades e potencialidades desses estudantes.

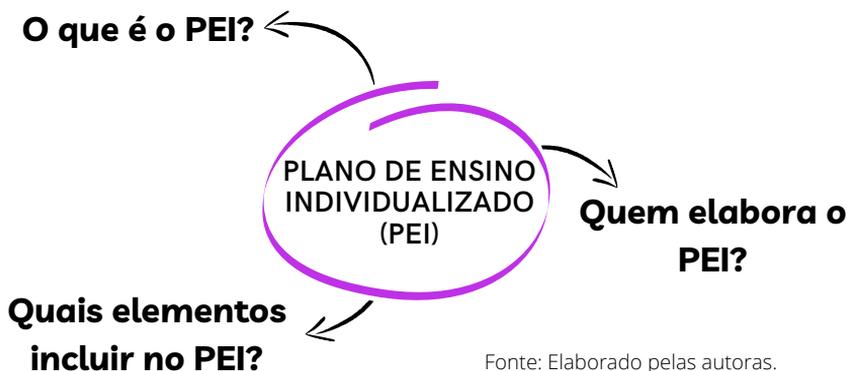
Que tal conhecer um pouco mais sobre o PEI, o DUA, o Ensino Colaborativo e a Diferenciação Curricular?

Vamos **trilhar** juntos e conhecer sobre eles a partir da próxima página!



(BOCK; GESSER; NUERNBERG, 2018; HOSTINS; JORDÃO, 2014; PLETSCH; GLAT, 2013; PLETSCH; SOUZA; ORLEANS, 2017; PRAIS; VITALIANO, 2018; RIBEIRO; AMATO, 2018; SOUZA; GOMES, 2019; TANNÚS-VALADÃO; MENDES, 2018).

Plano de Ensino Individualizado (PEI)



Fonte: Elaborado pelas autoras.

O **Plano de Ensino Individualizado (PEI)** é apontado como um instrumento indispensável nas práticas pedagógicas inclusivas e pode ser utilizado no planejamento e avaliação de estudantes com deficiências, associado a qualquer estratégia pedagógica e metodológica.

Para que as ações inclusivas sejam realizadas, levando em consideração as reais necessidades de estudantes com TEA e outras deficiências, é necessário a elaboração do PEI, que pode ser feito em parceria com o professor do AEE, da escola comum, com a participação da família e de outros profissionais que acompanham esses estudantes em outros espaços (DIAS; SANTOS; ABREU, 2021).

Professor(a),

As práticas verdadeiramente inclusivas são exercidas no chão da escola comum. No convívio com seus pares, estudantes com TEA são desafiados a superarem seus limites e dificuldades.

Embora, cada caso de estudante autista deva ser analisado de forma particular, haja vista as demandas de comprometimentos que possuem, **TODOS PODEM APRENDER** dentro da escola, mas não da mesma forma. É importante conhecer esse estudante, as limitações e habilidades que podem estimular seus potenciais sociais e acadêmicos.

É no convívio diário entre crianças típicas e atípicas que estudantes com TEA têm a oportunidade de alargarem seus padrões de referências e identidade, já que possuem necessidades de ampliarem o repertório interativo.

Por isso, quando mais cedo se descobre o transtorno e as intervenções multiprofissionais são aplicadas, maiores as chances de desenvolvimento e aprendizagem desse sujeito dentro da escola regular. A escola pode ser vista como um “espaço terapêutico” para esses estudantes, possibilitado pela interação com seus pares (DIAS; SANTOS; ABREU, 2021).

Mas, para que esse espaço seja otimizado é importante elaborar o **PEI**, pois este possibilita **conhecer** o desenvolvimento atual do educando, **traçar metas, objetivos, avaliar e reavaliar** sempre que necessário.



Componentes básicos do PEI

As pesquisadoras Pletsch e Glat (2013) acreditam que a elaboração do PEI deve contemplar alguns aspectos essenciais a fim de obter sucesso no planejamento e execução das estratégias que serão utilizadas com cada estudante público-alvo da educação especial. Observe os tópicos sugeridos pelas autoras nos quadros abaixo.



Nível atual de desenvolvimento

Obtido por meio de avaliação formal e/ou informal que indique o nível atual de desempenho do aluno, bem como informações sobre sua trajetória escolar.

Modalidade de atendimento

Contexto de escolarização do aluno: sala regular, com ou sem suporte especializado; classe especial ou escola especial. Aqui também são analisadas possíveis parcerias com a área da saúde, se for o caso.

Planejamento do suporte

Tempo, duração e periodicidade do suporte especializado.

Objetivos gerais

Conjunto de metas educacionais anuais a serem atingidas nas diferentes áreas curriculares.

Objetivos específicos

Conjunto de objetivos que estabelecem etapas intermediárias entre o nível atual de desenvolvimento do aluno e os objetivos anuais.

Avaliação e procedimentos pedagógicos

Critérios e procedimentos a serem empregados para atingir os objetivos propostos, de acordo com as diretrizes curriculares da instituição para o ano letivo.

Anuência parental

Aprovação do PEI por parte dos pais. O ideal é que eles possam participar, em alguma medida, da elaboração do PEI, bem como, no caso de jovens, os próprios alunos.

Reavaliação

Revisão periódica dos objetivos e propostas elaborados para o aluno, a partir de seu desenvolvimento

Composição da equipe

A proposta do PEI é elaborada coletivamente pelos profissionais envolvidos no processo educativo do aluno. O ideal é que, pelo menos, o professor da classe comum e o do suporte especializado (AEE) atuem conjuntamente.



(Pletsch; Glat, 2013)



TEAinDica

Agora que você já sabe da importância do **Plano de Ensino Individualizado** para a inclusão de estudantes autistas ou outras deficiências, vamos conhecer um pouco mais sobre ele?

Que tal você acessar o link abaixo ou usar o leitor de QR Code para ver um modelo de PEI que você pode adequar a sua realidade?

Vamos lá?



Navegue

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO:

Como elaborar um PEI?

<https://instituto pod.com.br/wp-content/uploads/2019/11/texto-plano-educacional-individualizado.pdf>



Navegue

Outro modelo de **PEI** você encontra em

DIVERSA através do link abaixo:

<https://diversa.org.br/wp-content/uploads/2012/02/modelo-pei-plano-educacional-individualizado.pdf>



Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)

Uma estratégia inovadora recentemente apresentada no meio educacional é o *Universal Design for Learning* (UDL), em português, **Desenho Universal para a Aprendizagem** (DUA).

No DUA, o currículo adotado pelas escolas não precisa sofrer adaptações, pois, as várias formas de apresentar o conteúdo e as informações podem contemplar as múltiplas aprendizagens dos estudantes presentes na sala de aula (PLETSCH; SOUZA; ORLEANS, 2017).

Se o educador compreende, que como sujeitos heterogêneos, cada educando aprende do seu próprio jeito, o planejamento de suas aulas e atividades passa a contemplar mais diversidade de metodologias, recursos e estratégias, de modo que todos possam expressar suas potencialidades educacionais por caminhos diferentes.



Quando o professor adota o **DUA** como estratégia de ensino para todos, deve-se flexibilizar quatro elementos do currículo comum da turma: os **Objetivos**, a **Avaliação**, os **Métodos** e os **Materiais** (RIBEIRO; AMATO, 2018).

A proposta do DUA possibilita a flexibilização juntamente com o uso da tecnologia, sobretudo, a tecnologia assistiva, apontada como elemento fundamental para garantir o acesso ao currículo comum para muitos estudantes PAEE. Além disso, a tecnologia possibilita aos educandos se adequarem aos formatos que mais se identificam como **textos, vídeos, áudios, materiais concretos**, enfim, com **recursos imagéticos** ou não.



Vamos trilhar mais sobre esse assunto?
Acesse a dica abaixo.



Navegue

Quer saber mais sobre o **Desenho Universal da Aprendizagem (DUA)**? Acesse o link abaixo e explore o site oficial.

<https://www.cast.org/>



Ensino Colaborativo ou Coensino

Outra estratégia que vem sendo apontada como um suporte na inclusão escolar de estudantes PAEE é o **Ensino Colaborativo**, também conhecido como **Coensino**.

A proposta do ensino colaborativo é o estabelecimento de uma **parceria** efetiva entre os professores regentes da escola comum e os professores especializados do AEE, para que de forma colaborativa encontrem estratégias viáveis para a escolarização desses estudantes. Não há apenas um modelo único de Ensino Colaborativo (CAPELLINI; ZERBATO, 2019; MENDES; VILARONGA; ZERBATO, 2014).

Capellini e Zerbato (2019) apontam seis modelos que podem ser adotados como Ensino Colaborativo que são: Um ensina, Outro observa; Um Professor, Outro Assistente; Estações de Ensino; Ensino Paralelo; Ensino Alternativo e Equipe de Ensino ou Ensino Colaborativo. Além desses modelos, há também na literatura um modelo chamado de **Consultoria Colaborativa**, que se aplica à proposta de intersetorialidade da educação, prevista na legislação brasileira, sobretudo, para o ensino de estudantes com transtorno do espectro autista (BRASIL, 2013).



TEAinDica

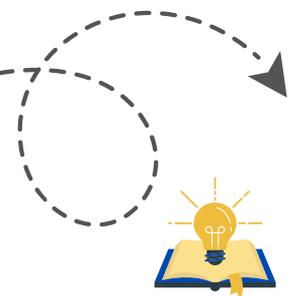
Sugestão de leitura: "**O que é Ensino Colaborativo?**", de Vera L. Messias Capellini e Ana Paula Zerbato.



“

[...] o professor regente da turma traz os saberes disciplinares, os conteúdos, o que prevê o currículo e o planejamento da escola, juntamente com os limites que enfrenta para ensinar o aluno com necessidade especial. O professor do ensino especial, por sua vez, contribui com propostas de adequação curricular, atentando para as possibilidades do estudante, considerando as situações de ensino propostas e as opções metodológicas, planejando estratégias e elaborando recursos adequados para a promoção de sua aprendizagem.

(MARIN; BRAUN, 2013, p. 53)



TEAinDica

Quer saber mais sobre o **Ensino Colaborativo?**

Sugerimos a leitura do texto: **Ensino Colaborativo: Uma Proposta para a Escolarização do Estudante com Transtorno Global do Desenvolvimento** (CAPELLINI, 2015).

Acesse:

<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381389/1/unesp-nead-lep3-redefor-ee-tgd-d14-texto1-2015.pdf>



Diferenciação Curricular

Um dos maiores desafios da inclusão é promover o “desenvolvimento de um sujeito dentro de um contexto coletivo”, e por isso, há muito tem se discutido e considerado a necessidade da **diferenciação do currículo** e da **individualização do ensino**, já que todos são diferentes e possuem necessidades educacionais específicas (MARIN; BRAUN, 2013).

Estudantes com TEA e outras deficiências podem se beneficiar das várias modificações pedagógicas dentro da sala de aula, e das diferenciações curriculares quando se realiza a adequação ou flexibilização curricular de forma assertiva, o que facilita a participação e aprendizagem destes em processo de escolarização (HEREDERO, 2010).

Que tal seguir a trilha e conhecer no próxima página sobre Métodos e Técnicas utilizadas no ensino de pessoas com TEA? Vamos lá?



Navegue

Quer saber mais sobre a **Diferenciação Curricular**? Acesso o link abaixo e assista a Live: **IX CBEE: MR18 - Diferenciação Curricular, Ensino Diferenciado e Desenho Universal...** Disponível no Canal do YouTube do Congresso Brasileiro de Educação Especial

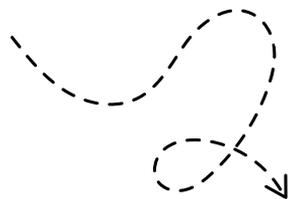


Métodos e Técnicas utilizadas no ensino de pessoas com TEA

Há três métodos e técnicas, baseados em evidências, que vêm sendo apontados como melhores alternativas para auxiliar o desenvolvimento de estudantes com transtorno do espectro autista, são eles: a *Applied Behavior Analysis* – **ABA** (Análise do Comportamento Aplicada), o *Treatment and Education of Autistic and related Communication Handicapped Children* – **TEACCH** (Tratamento e Educação de Crianças Autistas e com Desvantagens na Comunicação) e o *Picture Exchange Communication System* – **PECS** (Sistema de Comunicação por Troca de Figuras).

Talvez você já tenha ouvido falar sobre eles. Mas, conhece como funcionam e onde você pode encontrar mais informações sobre eles?

Vejamos a seguir.



ABA (Análise do Comportamento Aplicada)

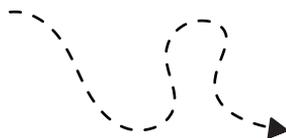
A *Applied Behavior Analysis* (ABA) em português, **Análise do Comportamento Aplicada**, mais conhecida por sua sigla, tem sido considerada como um método baseado em evidências que apresenta resultados satisfatórios no ensino de crianças com dificuldades comportamentais. Intervenções precoces e intensivas, baseadas na ABA vem sendo apontada na literatura científica como sendo muito eficaz como procedimento de ensino para crianças com TEA (GOMES et al., 2017).

Embora esse método seja muito utilizado em crianças com TEA, ele não foi desenvolvido unicamente para este público, no entanto, “por apresentar uma abordagem individualizada e altamente estruturada, ABA torna-se uma intervenção bem sucedida para crianças com TEA que tipicamente respondem bem a rotinas e diretrizes claras e planejadas” (CAMARGO; RISPOLI, 2013, p. 641).

A ABA pode ser definida, de forma simplificada, como um sistema teórico utilizado para explicar e modificar o comportamento humano com base em evidências empíricas. Pode ser aplicada por pais, cuidadores, professores, profissionais de diferentes áreas, desde que possuam capacitação para mediá-la de forma correta. Coelho, Vilalva e Hauer (2019, p. 79) afirmam que “estas técnicas podem ser empregadas pelos profissionais do contexto escolar e do convívio familiar, desde que com orientação profissional, técnica e especializada a fim de garantir melhores resultados”.



Conheça mais a seguir.



Entre as principais **habilidades básicas que a ABA pode desenvolver**, e que consideramos aqui como sendo fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem de estudantes com TEA, está o desenvolvimento de habilidades como: **“imitar, fazer e manter contato e rastreamento visual, iniciar e finalizar uma atividade, seguir instruções e outros”**, ações extremamente necessárias no âmbito escolar (BENITEZ *et. al.*, 2021, p. 480).

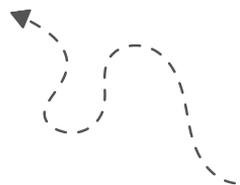
Na intervenção baseada nesse método, leva-se em consideração a identificação de comportamentos e habilidades que precisam ser melhorados nos indivíduos. Além disso, com a ABA, analisa-se e registra-se o comportamento de antes, durante e depois de cada atendimento, de forma que se possa avaliar o progresso da criança ou jovem e buscar as melhores estratégias para a aquisição de novas habilidades que se almejam serem desenvolvidas e/ou melhoradas (CAMARGO; RISPOLI, 2013).

Quer trilhar mais no universo ABA?

Sugerimos que assista ao vídeo **"O que é Terapia ABA para o Autismo - o vídeo completo"** (27min.:50 segundos) disponível no Canal Luna ABA.

Acesse-o através do link ou use o leitor de QRCode :

https://youtu.be/J5ArLmH6u_8



TEACCH

(Tratamento e Educação de Crianças Autistas e com Desvantagens na Comunicação)

Como já vimos anteriormente, o TEA possui déficits na comunicação presente em todos os indivíduos autistas, mesmo aqueles que se encontram no nível 1 de gravidade conforme descrito no DSM-V (APA, 2014), o que prejudica ainda mais a interação social. Por isso, o **TEACCH** vem sendo apontado como um programa de abordagem psicoeducativa e transdisciplinar, muito recomendado e utilizado para esse público (KWEE; SAMPAIO; ATHERINO, 2009).

O TEACCH é um programa de ensino que possui como conceito-chave a individualização do ensino e como princípios básicos a organização do ambiente, o ensino estruturado e a previsibilidade para facilitar a compreensão e aprendizagem de pessoas com TEA. O objetivo é desenvolver a autonomia, a capacidade de compreensão e comunicação e diminuir comportamentos disruptivos por meio de uma rotina estruturada (com uso de quadros, agendas, painéis, etc).



O **TEACCH** é o método mais conhecido e utilizado no Brasil para o ensino de educandos com TEA e recomendado por muitos especialistas. A maior associação dos autistas no Brasil, por exemplo, criou uma metodologia denominada “Sistema Educacional e Terapêutico da AMA”, inspirada no TEACCH e na ABA e com uso dos fundamentos do Ensino Montessoriano (AMA, c2021).

A avaliação utilizada pelo método TEACCH é realizada através do **Perfil Psicoeducacional Revisado (PEP-R)**, onde se considera as dificuldades e pontos fortes do sujeito em acompanhamento, a fim de traçar um programa de ensino que atenda às suas necessidades (MELLO, 2007). No PEP-R avalia-se desde as habilidades de imitação, percepção, motricidade, às de comunicação e linguagem.



Que tal continuar na trilha e conhecer o **PEP-R**?
Siga a dica abaixo!



Navegue

Quer saber onde encontrar o **PERFIL PSICOEDUCACIONAL REVISADO** e seu passo a passo?

Acesse o link:

<https://institutopod.com.br/wp-content/uploads/2019/12/Apostila%20PEP-R%20%20adaptado%20para%20fins%20did%C3%A1ticos.pdf>



PECS

(Sistema de comunicação por troca de figuras)

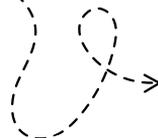
Assim como o TEACCH e a ABA, o **PECS** é uma prática baseada em evidências científicas que vem ampliando sua aplicação e pesquisa em várias partes do mundo. Teve influência dos estudos de B. F. Skinner sobre análise do comportamento.

É importante saber que o PECS é um dos tipos de método do sistema de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), e que, portanto, existem outros que também utilizam desse sistema para possibilitar a comunicação em indivíduos sem ou com pouca fala funcional. “A implementação precoce e em diferentes contextos, como o hospitalar e o escolar, favorece o uso da CAA. Esta é um o apoio para a oralidade, compreensão, leitura e escrita.” (CESA; MOTA, 2015, p. 268).

Recomendamos aqui o PECS por ser um dos mais reconhecidos sistemas de comunicação alternativa, quando se refere à intervenção na comunicação de indivíduos com TEA. O protocolo desenvolvido pela PECS utiliza estratégias de estímulo e reforço para promover a comunicação independente e possui como objetivo principal permitir a comunicação funcional para pessoas com dificuldades nessa área.

Quer saber quais são as **etapas do PECS**?

Veja a próxima página!





Etapas PECS



O PECS consiste em seis fases e começa ensinando um indivíduo a dar uma única figura de um item ou ação desejada a um “parceiro de comunicação” que imediatamente honre a troca como um pedido. O sistema prossegue ensinando a discriminação de figuras e como juntá-las em frases. Nas fases mais avançadas, os indivíduos são ensinados a usar iniciadores, responder perguntas e comentar.

(PECS BRAZIL [(s.d.)])



Navegue

Quer saber onde encontrar **materiais gratuitos** sobre o **PECS** ?

Acesse o site oficial PECS BRAZIL pelo link:

<https://pecs-brazil.com/materiais-gratuitos/>

e conheça alguns materiais que podem te ajudar, ou use o leitor de QR Code ao lado.



Vamos continuar pela trilha e conhecer algumas dicas de atividades por área a serem estimuladas em estudantes com TEA? Leia o próximo capítulo!



CAPÍTULO 4

Dicas de atividades por área a ser estimulada no TEA

Caro (a) educador (a), as dicas de atividades abaixo podem se adequar a qualquer série/ano escolar, e a qualquer estágio do desenvolvimento que o estudante se encontra. Mas, não se esqueça! Utilize os recursos abaixo associados aos conteúdos propostos para a turma e/ou planejados para o educando no PEI.

•COMUNICAÇÃO •LINGUAGEM •COGNIÇÃO

•Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), músicas, desenho, pinturas, pareamento de imagens, letras e palavras, imitação motora de sons diversos, jogos, tecnologias digitais, etc.

•LÓGICA MATEMÁTICA

•Blocos lógicos, encaixes geométricos, materiais concretos para relacionar com o simbólico, tecnologias digitais, material dourado, ábaco, quebra-cabeça, sudoku, jogos, atividades de ordenação de tamanhos, quantidade, tempo, etc.

•INTERAÇÃO SOCIAL

Atividades físicas ou pedagógicas trabalhadas em grupo, dupla ou individualmente com professor e mediador. Inclua o educando autista mesmo que ele(a) apresente dificuldades ou pareça não compreender, pois, muitos gostam de estar junto dos colegas. Respeite o limite do educando.



GLOSSÁRIO:

Hiperfoco: atenção restrita e prolongada em assuntos, coisas ou temas de interesse.

DESENVOLVIMENTO MOTOR

Exercícios físicos, psicomotores e sensoriais; esquema corporal; lateralidade; coordenação visomotora e motora fina (atividades e exercícios diversos com uso de recorte, colagem, encaixe, etc.).

Atenção!

Para manter a atenção do estudante utilize materiais e pesquisas em áreas do **hiperfoco** e interesses dele(a) e relacione com o conteúdo proposto para a turma.

Será que todo autista pode se alfabetizado?



TEA Tech

Quer saber mais sobre isso?
Assista: **Alfabetização e Autismo (TEA): TODAS pessoas se alfabetizam?**
[LEITURA E ESCRITA COM
COMPREENSÃO

Acesse o link ou use o leitor de QR Code para acessar o vídeo no canal Luna ABA no YouTube (10min.).

<https://youtu.be/DoXEKPgEi8s>



As dificuldades de aprendizagem comuns em educandos com TEA podem ser superadas quando se utilizam recursos e serviços que envolvem a flexibilização do currículo escolar adotado pela escola comum. Estudantes com TEA e outras deficiências podem se beneficiar das várias modificações pedagógicas, dentro da sala de aula, e das **Diferenciações Curriculares**, quando realizadas com adequação ou flexibilização, e de modo coerente com o planejamento pedagógico, o que facilita a participação e aprendizagem destes em processo de escolarização (HEREDERO, 2010).



[...] tais diferenciações não estão associadas a limitação, anulação ou empobrecimento dos conteúdos ou objetivos a serem propostos ao aluno; mas sim à revisão de estratégias e de recursos tecnológicos (de baixa ou alta tecnologia) usados para que o aluno com deficiência ou outras especificidades no desenvolvimento possa participar das propostas educacionais.

(PLETSCH; SOUZA; ORLEANS, 2017. p. 271)



Sugestões de atividades Psicomotoras

Gomes (1995) sugere algumas atividades psicomotoras que podem estimular o desenvolvimento de todas as crianças, sobretudo daquelas com necessidades educacionais específicas. Abaixo apresentamos as mais fáceis de se fazer em ambientes escolares inclusivos e que podem auxiliar no desenvolvimento de estudantes com TEA em variados contextos.

Mas, atenção! Na escola é importante utilizá-las sempre que possível paralelo ao planejamento pedagógico da turma ou do PEI.

Área de Expressão e Comunicação

- **Exercícios fonoarticulatórios:** jogar beijos, assoprar barquinhos, pedaços de papel, balão, etc., pronunciar sílabas e palavras, reproduzir e imitar sons diversos.
- **Exercícios de expressão verbal e gestual:** contar e identificar o que vê em fotos e gravuras diversas (começar com poucos elementos), identificar expressões fisionômicas e corporais, contar histórias, associar palavras que rimam, comentar as atividades e materiais que utiliza, etc.
- **Exercícios respiratórios:** inspirar e expirar pela boca ou nariz, assoar, etc.

Área de Percepção

- **Exercícios de percepção tátil:** experimentar com mãos e pés diferentes texturas.
- **Exercícios de percepção gustativas:** experimentar alimentos com sabores e texturas diversas.
- **Exercícios de percepção olfativa:** experimentar coisas com cheiros diversos.

Área de Percepção

- **Exercícios de percepção auditiva:** identificar sons sem ver a fonte, imitar sons e ruídos de animais, trabalhar instrumentos musicais, ritmos, etc.
- **Exercícios de percepção visual:** identificar e reconhecer objetos por cores, tamanhos, formas, etc.

Área de Coordenação

- **Exercícios de coordenação dinâmica global:** controle postural, rolar, virar, sentar, pular, jogar, dançar, chutar, etc.
- **Exercícios de coordenação visomanual ou fina:** modelar, rasgar, recortar, colar, perfurar, traçar, amassar, pintar, desenhar com materiais diversos, etc.
- **Exercícios de Orientação Espacial:** explorar ambientes, brincar de rodas, montar quebra-cabeça, etc.

Área de Conhecimento Corporal e Lateralidade

- **Exercícios de conhecimento corporal:** nomear partes do corpo, em imagens, bonecos, o próprio corpo no espelho, etc.
- **Exercícios de lateralidade:** realizar exercícios que incluam movimentos de direita e esquerda com os membros superiores, inferiores e ocular; pareamento de direita e esquerda diversas, etc.

Área de Habilidades Conceituais

- Atividades que estimulem a linguagem receptiva e expressiva, a numeracia, a escrita e o letramento, conceitos diversos de tempo, dinheiro, alto, baixo, etc.

Para melhor otimização das atividades sugeridas aqui e inserção delas no planejamento do aluno, inclua-as no PEI. Volte a trilhar sobre ele na página **22**.

(GOMES, 1995)



Sugestões de aplicativos

Quer conhecer alguns **softwares** e **aplicativos** que podem ser utilizados com crianças e jovens com **TEA** para estimular a comunicação, habilidades sociais, raciocínio-lógico, alfabetização e muito mais? Com mediação do professor esses recursos podem potencializar a aprendizagem desses sujeitos.

- **ABC Autismo**



O aplicativo **ABC Autismo** foi desenvolvido pelo Instituto Federal de Alagoas e consiste em um jogo que aproxima crianças com TEA da alfabetização e está disponível em português, inglês e espanhol.

Acesse:

<https://abc-autismo.br.uptodown.com/android>



- **Aprendendo com Biel e seus amigos**

Aprendendo com Biel e seus amigos é um jogo desenvolvido para crianças com atrasos no desenvolvimento, com capacidade cognitiva de 2 a 8 anos de idade. O aplicativo é gratuito segundo informado, tem como objetivo apoiar o aprendizado e interação da criança em seu dia a dia.

Acesse:

https://play.google.com/store/apps/details?id=com.gerenciar.desenrola&hl=pt_BR&g=US



Sugestões de aplicativos



• Jade Autism

O aplicativo Jade Autism visa estimular funções cognitivas de crianças com TEA, através de jogos de associação ou da memória.

Acesse:

<https://jadeautism.com/aplicativo-jade-autism/>



• Terapia da Linguagem e Cognição com MITA

MITA é indicado como intervenção precoce para crianças com autismo, com atraso do desenvolvimento ou com dificuldades de aprendizagem. A aplicativo inclui tarefas interativas e inteligentes, feitas para ajudar crianças a aprender como juntar mentalmente vários objetos, auxiliando em toda a aprendizagem.

Acesse:

https://play.google.com/store/apps/details?id=com.imagiration.mita&hl=pt_BR&gl=US



• PictoTEA

O **PictoTEA** é um aplicativo gratuito, projetado para ajudar pessoas com Transtorno do Espectro Autista ou qualquer outra condição que afeta as habilidades sociais e de comunicação. O aplicativo usa a tecnologia para desenvolver a comunicação do usuário com o ambiente através de pictogramas digitais ao invés de cartões físicos.

Acesse:

https://play.google.com/store/apps/details?id=ar.com.velociteam.pictoTEA&hl=pt_BR&gl=US



Sugestões de aplicativos

- **GraphoGame**



O **GraphoGame** é o resultado de décadas de estudos de pesquisadores da leitura da Finlândia e de outros países, realizados com crianças com dificuldades de aprendizagem. Todo o seu conteúdo foi adaptado para o português do Brasil pelo Instituto do Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Quer conhecer sobre **"A BUSCA DE EVIDÊNCIAS DA APLICABILIDADE DO GRAPHOGAME COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA ALFABETIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM TEA"**?

Leia o artigo publicado por Olchanheski; Ferreira e Pisacco (2021, p.110-119).

Acesse: :

<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2021/ANAIS-XV-EDUCERE.pdf>

Ou use o leitor de *Qr Code*



TEAinDica

Quer saber onde pode encontrar mais **informações** relevantes sobre o **Transtorno do Espectro Autista, materiais pedagógicos, tecnologia assistiva, atividades adaptadas, etc.?**

Continue na trilha e confira as sugestões de sites e blogs abaixo para ampliar seu conhecimento sobre o assunto! Não deixe de trilhar até eles!

Você pode se inspirar e ter ideias incríveis para colocar em prática e ser um educador(a) cada vez mais inclusivo(a).



TEAinDica

Vamos lá?

Instituto Inclusão Brasil	https://institutoinclusaobrasil.com.br/blog/
Diversa	https://diversa.org.br/materiais-pedagogicos/
Inspirados pelo Autismo	https://www.inspiradospeloautismo.com.br/a-abordagem/brinquedos-para-criancas-com-autismo/
PECS Brazil	https://pecs-brazil.com/sistema-de-comunicacao-por-troca-de-figuras-pecs/
Instituto Itard	https://institutoitard.com.br/category/educacao-especial/autismo/
Blog Rhema	https://blog.rhemaeducacao.com.br/atividades-adaptadas-para-alunos-com-autismo/
Instituto Neurosaber	https://institutoneurosaber.com.br/autismo/
Atividades Professores	https://atividadesprofessores.com.br/category/atividades/
Atividades para Educação Especial	http://atividadeparaeducacaoespecial.com/category/publicacoes-relacionadas-a-educacao-especial/
Inclutopia	https://www.inclutopia.com.br/arquivos-gratis/
Assistiva	https://www.assistiva.com.br/tassistiva.html



CAPÍTULO 5

Rede de Serviços de Apoio à Inclusão Escolar

A legislação brasileira, através da Nota Técnica nº 24/2013, que orienta os Sistemas de Ensino para a implementação da Lei nº 12.764/2012 (BRASIL, 2013) destaca no inciso I, como diretriz necessária para efetivação do direito à educação “a **intersectorialidade** no desenvolvimento das ações e das políticas no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista”.

Embora entendamos que a rede intersectorial de apoio à inclusão envolva um conjunto de ações articuladas entre saúde, educação, desenvolvimento social, justiça, entre outros serviços que promovam a autonomia das pessoas com transtorno do espectro autista e ofereçam apoio às suas famílias (BRASIL, 2015), apresentamos aqui apenas a rede de serviços de apoio à inclusão escolar do município de Caetité-Ba (*lócus* da pesquisa), composta pelos seguintes órgãos e instituições: Secretaria Municipal de Educação do Município de Caetité, por meio da Coordenação de Educação Especial, Centro Estadual de Educação Especial de Caetité (CEEEEC), Associação de Pais e Amigos dos Autistas de Caetité (Anjo Azul), Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Caetité (APAE de Caetité) e Associação de Reabilitação e Equitação Viver e Superar.

Compreendemos que o processo de escolarização de pessoas com TEA necessita da parceria multisectorial entre toda a rede de apoio a inclusão a fim de que possam se mobilizar e compartilhar conhecimentos, *expertises*, tecnologias e recursos para apoiar os objetivos do desenvolvimento educacional desses educandos em ambientes de práticas e aprendizagem.

Você conhece a rede de serviços e apoio a inclusão do seu município?

Serviços educacionais e comunitários de qualidade, podem modificar expressivamente o prognóstico do TEA para ganhos significativos e duradouros (GADIA; ROTTA, 2016).

Se quer conhecer ou entrar em contato com esses órgãos e instituições do município de Caetité-Ba, continue a trilhar pelas próximas páginas.



Apresentamos a seguir o contato e serviços oferecidos por órgãos e instituições situadas em Caetité-Ba e que compõem a Rede de Serviços de Apoio à Inclusão Escolar, conforme tempo de atuação no município em pesquisa realizada no ano de 2022, a qual originou este produto educacional. Caso necessite de informações específicas entrem em contato pelos telefones das instituições informados abaixo.

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE de Caetité

Telefone: (77) 3454-2004



Fonte: Arquivos da Autora. Sede da APAE de Caetité. Ano de 2022.

Descrição: Na imagem aparece a lateral da casa onde funciona a sede provisória da APAE de Caetité-Ba. Vê-se uma casa térrea pintada na cor salmão, com duas janelas de vidro com grades brancas, acima das janelas uma placa com o slogan e nome da APAE. Ao lado esquerdo aparece um portão branco de acesso a casa e do lado direito, parte da varanda e entrada principal. Fim de descrição.

A **APAE de Caetité** integra-se à Federação Nacional das APAES (FENAPAES) pela filiação, assim como outras associações com o mesmo nome. Trata-se de uma sociedade civil, sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, educacional, cultural, assistencial, de saúde e educação.

A **APAE de Caetité** é uma Escola Especial que funciona em sede provisória e conta com parceria dos poderes públicos municipal, estadual e federal para atender crianças, jovens e adultos com deficiências múltiplas, deficiência intelectual e transtorno do espectro autista. Atualmente, a instituição oferta serviços educacionais e amparo a todos os seus alunos e fazem encaminhamentos para outros serviços quando necessários.



Centro Estadual de Educação Especial de Caetité – CEEEC

Telefone/ whatsapp: (77) 3454-4081



Fonte: Arquivos da Autora. CEEEC. Ano 2022.

Descrição: Fachada do prédio do CEEEC e entrada principal em azul claro. Acima na parede, em letras de metal prateado, lê-se: Centro Estadual de Educação Especial de Caetité. Abaixo, a rampa de acessibilidade e grades em azul e amarelo. Na lateral da rampa e em frente à escola algumas árvores e plantas. Fim de descrição.

Implantado em 2009, o **Centro Estadual de Educação Especial de Caetité - CEEEC** conta com espaço físico adequado conforme NBR 9050/2020, que orienta quanto à acessibilidade em todos os seus espaços, com rampas, corrimões, instalação de piso tátil, sinalização sonora, tátil e visual até adaptações em mobiliários.

A instituição oferta o Atendimento Educacional Especializado (AEE) de forma complementar ou suplementar e não substitutiva à escola regular, para estudantes com deficiências intelectual, visual, surdez, múltipla, transtorno do espectro autista e alunos com outros transtornos específicos de aprendizagem inclusos na rede regular de ensino, bem como promove formação a toda a comunidade e realiza o serviço de itinerância nas escolas regulares para orientação aos professores desses educandos.

O público atendido no CEEEC são oriundos de escolas públicas e particulares, não apenas do município de Caetité, mas também, de cidades circunvizinhas. Os serviços do AEE para estudantes autistas visam trabalhar as habilidades funcionais básicas, estratégias para o desenvolvimento dos processos mentais superiores, apoio pedagógico, psicomotricidade, informática acessível, musicalização, atividades da vida diária, entre outras áreas, conforme necessidades específicas de cada estudante.

Para maiores informações entre em contato com a instituição por meio do telefone informado acima.



Associação de Pais e Amigos dos Autistas de Caetité - Anjo Azul

Telefone/ whatsapp: (77) 99198-9993



Fonte: Arquivos da Autora. Sede provisória da Associação Anjo Azul. Ano 2022.

Descrição: Fachada de uma casa simples com telhado aparente, pintada na cor azul, com grades na frente e rampa. Na casa se vê uma porta pequena e duas janelas de vidro em ambos os lados. Acima em letras azuis aparece o slogan da Anjo Azul e letreros onde se lê: "Associação de Pais e Amigos dos Autistas de Caetité". Fim de descrição.

A Associação de Pais e Amigos dos Autistas de Caetité, mais conhecida como **Anjo Azul**, é uma instituição não governamental e filantrópica, fundada no ano de 2016 por um grupo de pais, profissionais e amigos que se engajaram pela causa e passaram ajudar na conscientização do autismo no município e em cidades circunvizinhas.

A Anjo Azul iniciou os atendimentos às crianças e jovens com TEA e outras deficiências que necessitam de seus serviços no ano de 2018, em sede provisória localizada no centro da cidade.

A instituição oferta serviço clínico multiprofissional nas áreas de: psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional, musicoterapia, fonoaudiologia e psicopedagogia. Os serviços ofertados na instituição contam, neste ano (2022), com o apoio da Prefeitura Municipal e com a parceria do Banco Itaú, contemplados por meio de edital e concurso do Projeto Itaú Social.

Quer ser um associado e buscar mais informações junto a instituição? Entre em contato pelo telefone informado acima.



Associação de Reabilitação e Equitação Viver e Superar

Telefone/ whatsapp: (77) 99909-4785



Fotografia: Leide Borges. Sede própria do Centro de Equoterapia. Ano 2022.

Descrição: Na imagem se vê uma área rural com terras e árvores verdes ao fundo, na lateral esquerda aparece a fachada da Associação, uma área coberta com telhas brancas, três janelas na cor cinza e uma porta pequena ao meio, parede com pintura marrom na parte inferior, em toda a extensão, e na parte superior da parede pode-se ler: "Equoterapia". Na lateral direita aparece uma pequena cerca branca e uma cobertura de toldo e uma leiteira na cor marrom. Fim de descrição.

Com trabalhos iniciados no ano de 2017, o **Centro de Equoterapia**, como é conhecido a Associação de Reabilitação e Equitação Viver e Superar, é caracterizada como um projeto de serviço social que atende pessoas com vários tipos de deficiências e vem realizando um serviço diferenciado voltado para a reabilitação desses sujeitos no município de Caetité.

O **Centro de Equoterapia** conta com serviços voluntários de profissionais das áreas de psicologia, fisioterapia, nutrição e equoterapia e com a parceria de pessoas da comunidade nomeadas de "padrinhos" que ajudam a custear o atendimento de algumas pessoas mais necessitadas.

As famílias dos associados que possuem melhores condições financeiras contribuem com uma taxa mensal para manutenção dos serviços e da instituição. No ano de 2022 passou a contar com a parceria intersetorial da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de Caetité-Ba para custear o atendimento de algumas crianças e jovens que necessitam de seus serviços.

Caso queira conhecer a instituição e seu funcionamento, entre em contato pelo telefone acima.



Secretaria Municipal de Educação de Caetité-Ba Coordenação de Educação Especial

Telefone: (77) 3454-5754



Fonte: KOEHNE, André. Mapa de Caetité. 2002. Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:MapaCAETIT%C3%89.jpg>. Acesso em: 23 de abr. 2022.

Descrição: mapa do município de Caetité, destacado na cor verde, onde se lê ao meio: Caetité, e de cima para baixo: Caldeiras, Maniaçu, Pajeú dos Ventos e Brejinho das Ametistas. Nos respectivos limites se lê, em sentido horário, o nome dos municípios circunvizinhos: Tanque Novo, Paramirim, Livramento do Brumado, Lagoa Real, Ibicaussê, Caculé, Licínio de Almeida, Pindaí, Guanambi, Igaporã e Macaúbas. Fim de descrição.

Com mais de 356 estudantes com vários tipos de deficiências regularmente matriculados em escolas do município de Caetité durante o ano de 2022, a Coordenação de Educação Especial municipal vem desenvolvendo ações, estratégias e serviços ofertados por meio da Secretaria Municipal de Educação (SME) para estimular o desenvolvimento desses estudantes e possibilitar-lhes a inclusão educacional.

A SME assegura aos alunos que necessitam o direito aos profissionais de apoio com a mediação escolar, acompanhamento psicológico e psicopedagógico, acolhimento e orientação às famílias, construção em andamento dos Planos de Ensino Individualizados (PEI) quando necessário, orientação e suporte aos professores para possibilitar acesso ao currículo.

A SME conta com apoio do CEEEC na oferta complementar e suplementar do AEE para muitos estudantes da rede municipal, além do serviço de itinerância e formação nas unidades escolares dos estudantes assistidos pela instituição, bem como conta com a parceria intersetorial com as demais secretarias municipais.

A fim de atender a rede, até a realização da pesquisa, o município contava com: 55 mediadores de Aprendizagem, 09 intérpretes de Libras, 01 instrutora de Libras, 03 psicólogas, 04 professoras de Educação Especial, 06 psicopedagogas e 01 coordenadora de Educação Especial.



Legislação e Documentos importantes relacionados ao TEA



Se quer conhecer sobre quando a pessoa com TEA passou a ser considerada como pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais, veja a **Lei 12.764 de 2012**, conhecida como **Lei Berenice Piana**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm



Se você quer saber quais as orientações para incluir estudantes autistas, bem como sobre a quem se destina o Profissional de Apoio, a continuidade ou não desse serviço, acesse a **Nota Técnica nº 24/2013**, criada com a finalidade de Orientação aos Sistemas de Ensino para a implementação da Lei nº 12.764/2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13287-nt24-sistem-lei12764-2012&Itemid=30192



Se por outro lado você quiser conhecer o **Estatuto da Pessoa com Deficiência do Brasil**, que assegura que todos os cidadãos com qualquer tipo de deficiência possuem a capacidade e autonomia para exercer qualquer ato civil em igualdade de condições, acesse a **Lei 13.146 de 2015**, também conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm



Se o seu interesse é saber sobre a Carteirinha de identificação de pessoas com TEA e poder orientar as famílias de seus estudantes, acesse a **Lei 13.977 de 2020**, conhecida como **Lei Romeo Mion**, que cria a **Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista** (Ciptea), com o objetivo de "garantir atenção integral, pronto atendimento e prioridade no atendimento e no acesso aos serviços públicos e privados, em especial nas áreas de saúde, educação e assistência social". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13977.htm



Você sabia que todo servidor público federal que possui filhos ou dependentes com deficiência tem direito a redução em sua jornada de trabalho? Se quiser conhecer mais sobre o assunto acesse a **Lei 13.370 de 2016**, que assegura horário especial para esses servidores. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13370.htm



Tem vontade de saber como as instituições de ensino devem organizar seus serviços e recursos da Educação Especial de forma complementar para atender estudantes com deficiências? Então acesse as **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>



Você sabia que o estado da Bahia também possui sua própria diretriz para orientar e nortear a prática pedagógica dos professores da rede estadual? Se quiser ter acesso a este documento e conhecer as **Diretrizes para a Educação Inclusiva na Bahia**, siga o link Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/educacaoespecial1>



Legislação e Documentos importantes relacionados ao TEA



Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do SUS.

Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_tanstornos_autismo-versao-preliminar.pdf



Se você quiser conhecer ainda mais sobre como lidar com estudantes com dificuldades acentuadas, muito comuns em estudantes com TEA e outras deficiências, recomendamos a leitura do documento **Saberes e Práticas da Inclusão - Educação Infantil: Dificuldades Acentuadas de Aprendizagem ou Limitações no Processo de Desenvolvimento**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dificuldadesdeaprendizagem.pdf>



Se por outro lado seu interesse é saber como incluir estudantes com deficiências que se encontram no Ensino Fundamental, as orientações de **Saberes e Práticas da Inclusão - Ensino Fundamental. Recomendações para a construção de escolas inclusivas** poderá te ajudar. Este documento se encontra disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf



Professor(a), quer saber como avaliar estudantes com deficiências? As orientações de **Saberes e Práticas da Inclusão - Ensino Fundamental. Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais**, pode te ajudar nesse sentido. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/avaliacao.pdf>



Chegamos ao fim do **TrilhaTEA**, mas a sua imersão na trilha da inclusão não se esgota aqui. Esperamos que seu desejo de participar ativamente na construção de uma escola inclusiva seja permanente.

Continue a trilhar pelos caminhos do conhecimento! Todo ponto de chegada é um ponto de partida.



Referências

- AMA, Associação de Amigos do Autista, c2021. História. Disponível em <<https://www.ama.org.br/site/ama/historia/>>. Acesso em: 13 de set. 2021.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>. Acesso em 06 de dez. 2021.
- BENITEZ, P.; PAULINO, V. C.; OLIVEIRA JR., A. P.; DOMENICONI, C.; OMOTE, S. Atitudes Sociais de Agentes Educacionais em Relação à Inclusão e à Formação em Análise do Comportamento Aplicada. Revista Brasileira de Educação Especial, Bauru, v.27, p. 477-492, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/Sdz5BrfLZFNdCcrbsSqWhr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 15 de out. 2021
- BOCK, G. L. K.; GESSER, M.; NUENBERG, A. H. Desenho Universal para a Aprendizagem: a Produção Científica no Período de 2011 a 2016. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.24, n.1, p.143-160, Jan.-Mar., 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382418000100011>. Acesso em: 04 de mar. 2022.
- BONDY, A.; FROST, L. The Picture Exchange Communication System. Behavior Modification, v.25, n.5, p.725-744, 2001. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0145445501255004>. Acesso em: 07 de mar. 2022.
- BRASIL. Nota Técnica Nº 24 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE de 21 de março de 2013. Assunto: Orientação aos Sistemas de Ensino para a implementação da Lei nº 12.764/2012.
- CAMARGO, S. P. H.; RISPOLI, M. Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 26, n. 47, p. 639-650, set./dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/6994>. Acesso em 15 de out. 2021.
- CAPELLINI, V. L. M. F. Ensino Colaborativo: Uma Proposta para a Escolarização do Estudante com Transtorno Global do Desenvolvimento. Nead UNESP, 2015. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381389/1/unesp-nead-iep3-redefor-ee-tgd-d14-texto1-2015.pdf>. Acesso em: 23 de mai. 2022.
- CAPELLINI, V. L. M. F.; ZERBATO, A. N. O que é Ensino Colaborativo?. 1ª ed. São Paulo: Edicon, 2019.
- CDC, Centers for Disease Control and Prevention. Novos relatórios de Transtorno do Espectro do Autismo (ASD) mostram maior prevalência aos 8 anos, mais crianças identificadas aos 4 anos do que relatórios anteriores, 02 de novembro de 2021 Disponível em: <https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/features/new-autism-spectrum-disorder-report.html>. Acesso em 06 de dez. 2021.

CESA, C. C.; MOTA, H. B. Comunicação Aumentativa e Alternativa: panorama dos periódicos brasileiros. *Rev. CEFAC*. 2015 Jan-Fev; 17(1): p. 264-269. Disponível em: scielo.br/j/rcefac/a/xx8w8YyFNNSbDG7bYVKJVwf/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 28 de mar. 2022.

CUNHA, E. Autismo na Escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar. 6ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2020.

DIAS, A. A.; SANTOS, I. S.; ABREU, A. R. P. Crianças com transtorno do espectro autista em tempos de pandemia: contextos de inclusão/exclusão na educação infantil. *Zero-a-Seis, Florianópolis*, v. 23, n. Especial, p. 101-124, jan./jan., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/79005/45377> Acesso em 18 de mai. 2021.

GADIA, C. Aprendizagem e Autismo. In: ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. (Org.). *Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016, cap. 26. p. 368-377.

GADIA, C.; ROTTA, N. T. Aspectos clínicos do Transtorno do Espectro Autista. In: ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. (Org.). *Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016, cap. 26. p. 368-377.

GOMES, C. G. S.; SILVEIRA, A. D. *Ensino de Habilidades Básicas para Pessoas com Autismo*. Appris Editora, 1ª ed. 2016.

GOMES, C. G. S.; SOUZA, D. G.; SILVEIRA, A. D.; OLIVEIRA, I. M. Intervenção comportamental precoce e intensiva com crianças com autismo por meio da capacitação de cuidadores. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 23(3), 377-390, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382317000300005>. Acesso em: 15 de out. 2021.

GOMES, V. M. *A prática psicomotora na pré-escola*. São Paulo. Ática S.A. 1995.

HEREDERO, E. S. A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares. *Acta Scientiarum Education*, Maringá, v. 32, n. 2, p. 193-208, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/9772>. Acesso em: 04 de mar. 2022.

HOSTINS, S. C. L.; JORDÃO, S. G. F. Política de Inclusão Escolar e Práticas Curriculares: Estratégias Pedagógicas para Elaboração Conceitual do Público alvo de Educação Especial. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 23, Nº. 28, Dossiê Educação Especial: Diferenças, Currículo e Processos de Ensino e Aprendizagem II. 16 de mar. 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/273901807>. Acesso em: 04 de mar. 2022.

KWEE, C. S.; SAMPAIO, T. M. M.; ATHERINO, C. C. T. Autismo: Uma Avaliação Transdisciplinar Baseada no Programa TEACCH. *Rev CEFAC*, v.11, Supl2, 217-226, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/fsDFTJzx7ZYmsQPvbsH39Vb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 18 de out. 2021.

MACHADO, A. C. H.; NASCIMENTO, D. G. D.; SILVA NETO, J. A.; ALVES, M. R. R.; RAMOS, V. D. G.; OLIVEIRA, J. M. R. A relação entre a neurodiversidade e o Transtorno do Espectro Autista. *Revista Educação em Saúde*, 01 Novembro 2019, Vol.7, pp.173-176.

MARCHEZAN, J.; RIESGO, R. S. Comorbidades dos Transtornos do Espectro Autista. In: ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. (Org.). *Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016, cap. 27. p. 378-391.

MARIN, M.; BRAUN, P. Ensino colaborativo como prática de inclusão escolar. In: *Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais*. Org. GLAT; R.; PLETSCHE, M. D. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. 200 p.

MELLO, A. S. R. *Autismo: guia prático*. 7ª ed. São Paulo: AMA, Brasília: CORDE, 104 p., 2007. Disponível em: http://www.aionpsicologia.com/artigos/7guia_pratico_autismo.pdf. Acesso em 18 de out. 2021

MENDES, E.G; VILARONGA, C. A. R; ZERBATO, A. P. Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: UFSCar, 2014. p. 68- 88.

OLIVEIRA, L. M. *A Aprendizagem na Criança Autista: dificuldades e desenvolvimento potencial*. Vittude, 2021. Disponível em: <https://www.vittude.com/blog/fala-psico/a-aprendizagem-na-crianca-autista-dificuldades-e-desenvolvimento-potencial/>. Acesso em: 24 de mar. 2022.

PLETSCHE, M. D.; GLAT, R. Educacional Individualizado (PEI): um diálogo entre práticas curriculares e processos de avaliação escolar. In: *Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais*. Org. GLAT; R.; PLETSCHE, M. D. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. 200 p.

PRAIS, J. L. S.; VITALIANO, C. R. Contribuições do Desenho Universal para a Aprendizagem ao Planejamento do Processo de Ensino na Perspectiva Inclusiva. In: *Inclusão Escolar perspectivas e práticas pedagógicas contemporâneas*. Org. PAPIM, A. A.P.; ARAÚJO, M. A.; PAIXÃO, K. M. G.; SILVA, G. F. - Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

RIBEIRO, G. R. P. S.; AMATO, C. A. L. H. Análise da utilização do Desenho Universal para Aprendizagem. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 125-151, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/12117/7488>. Acesso em: 23 de mai. 2022.

SOUZA, M. M. M.; GOMES, S. A. O. INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM. *RevistAleph*, n. 32, p. 246-265, Jul., 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/339958716>. Acesso em: 04 de mar. 2022.

TANNÚS-VALADÃO, G.; MENDES, E. G. Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. *Revista Brasileira de Educação*. v. 23, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782018230076>. Acesso em 04 de mar. 2022.



MESTRADO
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA



